

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

O “CONTINENTE NEGRO” DA PSICANÁLISE: O QUE FREUD DIZ SOBRE O FEMININO.

Karen Eduarda Alves Venâncio (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá);
Eliane Domingues (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: karen.eav@hotmail.com

Palavras-chave: Psicanalise. Freud. Feminino.

A partir dos estudos sobre histeria e neurose Freud desenvolveu a psicanálise. A maioria dos médicos na época davam explicações biológicas para os sintomas dos histéricos e neuróticos ou então diziam que esses sintomas eram falsos, não passavam de fraude. Freud não concordava com essas explicações e chegou a conclusão de que a neurose e a histeria eram na verdade de ordem psíquica e se manifestavam no indivíduo na forma de sintoma. A partir de estudos, Freud concluiu que o inconsciente é o que governa o indivíduo. Na época em que Freud passou a desenvolver a psicanálise a histeria era uma doença tipicamente feminina, apesar de alguns homens também possuí-las. No entanto a mulher sempre teve papel passivo na obra freudiana, pois o menino sempre serviu de base para que Freud realizasse as explicações da sexualidade infantil, complexo de Édipo e tantos outros conceitos. Coube a mulher ficar em “segundo plano” na psicanálise freudiana, tendo sua sexualidade explicada muitas vezes de um modo machista e incompleto. O próprio Freud diz não ter se aprofundado muito nos estudos sobre a sexualidade feminina e diz que deixa para que outros psicanalistas se aprofundem nesse tema. Ele considera que existem diferenças importantes entre homens e mulheres, mas as explicações das diferenças são muitas vezes incompletas.

De acordo com Freud (1905) o indivíduo desde o início de seu desenvolvimento passa por fases, sendo elas: oral, anal, fálica e genital. A fase oral tem início a partir do nascimento, estendendo-se até aproximadamente dezoito meses de idade. Nela a principal zona erógena é a boca, que no início tem função de auto conservação, pois é através dela que o bebê obtém seu alimento ao sugar o seio materno. No entanto esse comportamento de sucção transforma-se em uma forma de se obter prazer, quando se realiza o movimento de sugar mesmo sem a finalidade de se alimentar, o que é conhecido como “chuchar”.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

A fase anal ocorre no indivíduo no período dos dezoito meses até mais ou menos quatro anos e nela a criança começa a ter controle sobre a evacuação. É conhecida como sádico-anal devido ao controle que a criança exerce sobre a evacuação muitas vezes retendo as fezes para causar um desconforto e liberando-as para sentir prazer. A criança acredita que suas fezes são um “feito” e atribui valor a elas, considerando-as parte de si.

A fase subsequente é a fálica, caracterizada pelo enfoque nos genitais, estes agora são as zonas de maiores sensações prazerosas na criança. Nela ocorre o Complexo de Édipo, que acontece de forma diferenciada em meninos e meninas. O Complexo de Édipo “simples” é o desejo que um filho tem pelo seu genitor do sexo oposto, no entanto essa forma simplificada não é muito comum, ocorrendo o Complexo de Édipo completo, o qual a criança sente-se enamorada por ambos os genitores, o que demonstra a bissexualidade psíquica. Até então as crianças acreditavam que todos os indivíduos possuíam pênis, ao se deparar com a ausência do pênis (presença da vagina) surge o temor da castração. Os meninos ao verem a ausência do pênis nas meninas elaboram diversas teorias sobre esta evidência, às vezes tentam ignorar o que viram ou então acreditam que só as mulheres más foram punidas com a castração, no entanto ao perceber que a castração é algo frequente ele teme em também ser castrado, o que se intensifica com as ameaças que surgem nessa fase, como por exemplo, ameaça dos pais em falarem que vão retirar seu pênis caso urine na cama ou então se masturbe. Esse intenso temor de ser castrado promove a dissolução do Complexo de Édipo no menino, pois este vê o pai como rival e sente seu desejo pela mãe algo “errado”.

Nas meninas a castração simboliza a entrada no Complexo de Édipo, pois estas ao perceberem a existência do pênis nos meninos sentem-se inferiorizadas, acreditam que fizeram algo errado e por isso foram punidas com a castração e culpam a mãe por a terem feito sem o pênis, desse modo perdem o encantamento pela mãe e passam a desejar o pai. Devido a esse fato a dissolução do Complexo de Édipo nas meninas é mais tardio e não é marcado por um evento tão significativo como o da castração, ele é dissolvido devido ao fato da decepção em ver que não ocorre a realização dos seus desejos com seu pai. A inveja que sente pelo pênis se transforma no desejo de ter um filho do seu pai (Filho do Édipo) como substituto do pênis “perdido”. Segundo Freud (1925), pode acontecer de a mulher continuar na vida adulta com a esperança de ter um pênis e assim ela pode ter atos peculiares, muitas vezes incompreensíveis de outra forma. Ou então pode surgir um processo chamado “recusa”, que na vida infantil não é algo perigoso, mas que na vida adulta pode desencadear sérios

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

problemas, como por exemplo, a psicose. A menina se recusa em admitir sua castração e passa a ter a convicção de que possui um pênis e age como se fosse um homem. Mesmo a mulher tendo superado sua castração a inveja do pênis nunca deixa de existir e muitas vezes desloca-se para o sentimento de ciúme, que seria a inveja do pênis desviada. Outro efeito da inveja do pênis é o fato da mulher tolerar menos que o homem a masturbação, opõe-se a ela com mais frequência e não a pratica na mesma quantidade que os homens a fazem. Segundo Freud a masturbação do clitóris é uma prática masculina e a mulher deve abandonar essa prática para que se desenvolva sua feminilidade

Após as três fases sexuais infantis citadas a criança passa por um período de latência, que se caracteriza por ser um período de “dormência” sexual, que ocorre a partir da dissolução do Complexo de Édipo.

A fase genital tem início por volta dos onze e vai em média até os dezoito anos. Nessa fase o sujeito tem seu genital como a principal zona erógena do corpo e passa a ter desejo sexual por outras pessoas, não mais pelos seus genitores, como era no Complexo de Édipo.

As explicações que Freud realiza sobre a sexualidade infantil tem como base o menino, somente no decorrer dos textos ele vai dizer como isso ocorre nas meninas, porém as explicações são obscuras e insuficientes. Para ele, a diferença morfológica manifesta-se em diferenças no desenvolvimento psíquico.

Deve-se situar a teoria freudiana em seu contexto histórico, assim é possível fazer relações com as afirmações que Freud realiza. As mulheres do final do século XIX e início do século XX vivem em uma sociedade completamente machista, onde seu papel é de passividade e submissão. A maternidade e o casamento é algo considerado essencial na vida das mulheres. Elas não participavam ativamente nos assuntos políticos e sociais. A teoria da sexualidade feminina freudiana não foge a essa situação das mulheres na época, de certo modo apenas reproduz o discurso vigente.

Os papéis ocupados pelas mulheres atualmente são muito diferentes da época em que Freud fez seus escritos, portanto pretende-se buscar o que Freud diz sobre a sexualidade feminina, a formação do superego nas mulheres, entre outras questões acerca do feminino levando em consideração o contexto histórico da sociedade vienense da época.

A presente pesquisa consiste numa revisão bibliográfica na obra de Freud sobre o feminino, levando em consideração o contexto histórico e a situação social das mulheres na

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

época em que sua obra foi escrita. A pesquisa é qualitativa, portanto para garantir representatividade não se baseia em critérios estatísticos.

Freud dizia que era muito impreciso e obscuro para ele a sexualidade feminina e deixa a cargo de outros psicanalistas a tarefa de procurar descobrir mais sobre o assunto. Ele foi considerado um homem “a frente de seu tempo” por ter tido outra visão sobre a histeria, defender que existe uma sexualidade infantil e que sintomas neuróticos não tinham explicações apenas biológicas, no entanto o feminino em Freud foi tratado de forma passiva e por um modelo falocentrico.

Referências

FREUD, S. **A dissolução do Complexo de Édipo**. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996, Vol.19.p. 217-224. [originalmente publicado em 1925].

FREUD, S. **A organização genital infantil**. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996, Vol.19.p.179-184. [originalmente publicado em 1923].

FREUD, S. **Algumas consequências psíquicas da diferença anatômica entre os sexos**. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996, Vol.19. 309-324. [originalmente publicado em 1925].

FREUD, S. **Estudos sobre a histeria**. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996, Vol.2. [originalmente publicado em 1893-1895].

FREUD, S. **Feminilidade**. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996, Vol.22. p. 133-134 [originalmente publicado em 1932].

FREUD, S. **Sexualidade Feminina**. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996, Vol.21. p. 134-149. [originalmente publicado em 1925].

FREUD, S. **Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade**. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996, Vol.7. p.74-137. [originalmente publicado em 1905].